

DISCURSO DE 26 DE JUNHO – DIA MUNDIAL CONTRA AS DROGAS

É hoje evidente a dimensão mundial do problema da droga. Os circuitos que vão da produção à distribuição não conhecem fronteiras e beneficiam da progressiva eliminação de controlos fronteiriços ou barreiras alfandegárias, quer no que se refere à promoção do comércio internacional, quer no quadro do processo de integração económica em certas regiões do mundo.

As ligações entre o tráfico de droga e outras dimensões do crime organizado, bem como as suas conexões com o **comércio de armas** e o **terrorismo**, ameaçam já, em diversos pontos do Globo, a integridade e a efectiva soberania dos **Estados**.

A actuação dos traficantes à escala planetária, beneficiando da melhoria dos sistemas de transportes e comunicações e percorrendo os caminhos abertos ou alargados pelo processo de globalização, permite, por outro lado, uma importante sofisticação de processo, incluindo a utilização da internet como veículo para a produção e comercialização de drogas ilícitas, bem como a exploração dos mais imaginativos e complexos expedientes para promover o branqueamento de capitais, nomeadamente a partir dos chamados «**PARAÍSO FISCAIS**».

A própria dimensão do negócio ilícito da droga e a sua penetração obscura na economia legal ameaçam a estabilidade das economias e dos mercados financeiros.

De algum modo, a globalização não facilita apenas a circulação da droga e do dinheiro sujo do tráfico, antes constitui o quadro para uma mais intensa aproximação cultural que, se pode envolver a comunicação de valores, envolve, também, a divulgação de antivalores, modas e padrões de conduta nalguns casos favoráveis ao consumo de drogas.

Por outro lado, não pode ignorar-se a complexa interdependência entre os mercados da droga. E isto não apenas porque se torna imperiosa considerar

os reflexos que uma qualquer intervenção pontual poderá ter nesse sistema interdependente. Mais do que isso, a interdependência dos mercados da droga revela, também, que só uma acção conjunta à escala internacional pode produzir resultados consistentes e eficazes.

É verdade que a droga se trafica e se consume em todos os países do mundo. Como é bem sabido que, o problema da droga não se resume apenas ao tráfico e ao consumo, mas sim, tem muito mais a ver com os danos e os comportamentos de risco e as doenças que provocam aos usuários de drogas, criando graves problemas para a saúde pública e a segurança nacional. As consequências nocivas e os impactos psicossociais são muito mais graves nos usuários de drogas. Portanto, de modo global, afectam a família, a sociedade e a boa governação.

No entanto, nos últimos anos, a situação de consumo de drogas injectáveis e sintéticas entre os jovens guineenses tem evoluído com uma dinâmica e tendência muito rápida. Os dados apontam que, a partir do mês de Dezembro de 2016, começou a circular no mercado interno, as drogas sintéticas no seio dos usuários de drogas na faixa etária entre os 18 a 49 anos de idade.

Esta situação revela uma realidade nua e crua, dando mostra que não se pode mais menosprezar a quantidade da droga que é consumida no País. Sendo assim, constitui uma situação de enorme preocupação para a saúde dos usuários de drogas, assim como para o sistema nacional de saúde. Tendo em conta que o sistema de saúde guineense carece de técnicos qualificados, infra-estruturas, materiais e equipamentos para dar resposta a certas situações de problemas de saúde pública, é preciso um esforço acrescido no sistema para atender novos desafios em evolução, dinâmica e tendência do consumo de drogas no País.

O Relatório Mundial do Tráfico e o Consumo de Drogas (2016 -2017), «estima que existem 247 milhões de pessoas a nível mundial que já usaram pelo menos uma vez na vida, alguma droga lícita e ilícita, e 5% com a faixa etária de 15 a 65 anos; 27 milhões de pessoas com problema de drogas; 22 mil pessoas morrem por ano e só 7% estão em tratamento por mês (UNODC).

O Relatório Anual do Conselho Internacional de controlo de estupefacientes de 2012 estima que o número de consumidores de cocaína na África Ocidental e Central ascende a 1,5 milhões de pessoas¹.

O Relatório Mundial da Droga de 2016 apresenta como “melhor estimativa” que o número de consumidores de cocaína na África Ocidental e Central era de 1,7 milhões de pessoas, no entanto com um intervalo maior (0,6-2,6 milhões de pessoas); reflectindo claramente a fragilidade do banco de dados subjacente para chegar a estimativas sub-regionais.

A prevalência do uso de cocaína (0,7%; intervalo: 0,2-1.1%) está provavelmente acima da média global (0,4%; intervalo: 0,3-0,5%) enquanto o uso de outras substâncias psicoactivas ilegais parece ser bastante próxima ou abaixo das respectivas médias globais (UNODC, África Ocidental 2016, p. 28)».

A epidemia do VIH-SIDA entre os usuários de drogas injectáveis (UDI) continua a aumentar em várias regiões do mundo. O UNODC, ONUSIDA, OMS e o Banco mundial estimam que há 11,7 milhões (varia entre 8,4 milhões a 19 milhões) de UDI em 2014. Entre os quais, 14% ou 1,6 milhões (entre 1, 0 a 3,9 milhões) vivem com o VIH-SIDA². As estimativas sugerem que 5,4% dos UDI estão em África.

O acesso a um serviço abrangente de cuidados, prevenção e tratamento do VIH-SIDA para os utilizadores de drogas injectáveis nas prisões é proporcionalmente inferior na região da África Ocidental. Por exemplo, países como **Camarões, Chade, Costa de Marfim, República Democrática do**

Congo, Ghana e Nigéria, representam 82% dos novos infectados na região e 78% do fardo de SIDA, 52% das novas infecções na Nigéria.

Para países da África Ocidental e Central com dados disponíveis, a prevalência do VIH-SIDA entre os UDI é a seguinte: **Senegal** (9,4%) em 2011; **Benim** (6,7%) em 2013; **Nigéria** (4,2%) em 2010; **Ghana** (0,69%) em 2003; **Mali** (1,3%) em 2003; **Togo** (0,7%) em 2003 e **Camarões** (22,2%) em 2009³. A prevalência do Vírus da Hepatite C (VHC) entre UDI é também elevada apesar dos dados não estarem disponíveis para muitos países.

A prevalência dos VHC entre os UDI no **Ghana** é de 40,1%⁴. As novas infecções são atribuídas principalmente aos UDI nas comunidades e nas prisões (UNODC, África Ocidental 2016, p. 29)».

Para terminar cito MSc. Abílio Aleluia Có Júnior “ O tráfico e o consumo de drogas ilícitas e lícitas, fez com que a Guiné-Bissau se tornasse um país doente do corpo e espírito”. Nesta senda, lanço um vibrante apelo a todos os filhos da pátria de Amílcar Cabral. DIGA NÃO À DROGA! “

Outrossim, faço um Grito de socorro “ O Combate ao Tráfico, o Consumo de Droga e ao Crime Organizado” não é só tarefa e responsabilidade do ESTADO. Por isso, peço o envolvimento e engajamento do Estado, da Comunidade Internacional e da Sociedade em geral na luta contra as redes de crimes transnacional.

JUNTOS A AÇÃO..... BEM AJA A TODOS!

Deus protege a juventude da Guiné-Bissau
